

# Lobão busca apoio para 5 anos a Sarney

O senador pefeleista Edson Lobão (MA), informou ontem já haver conseguido mais de cem assinaturas em apoio à proposta de sua autoria que atribui um mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Lobão, que está procurando constituintes de todas as tendências e não apenas os do «Centrão», disse que «de cada dez parlamentares» a que se dirige, uma média de sete apóia a sua iniciativa.

O deputado Daso Coimbra (RJ), um dos articuladores do «Centrão», assegura que cerca de 80% dos integrantes dessa corrente são favoráveis aos cinco anos. Por essa proporção, o grupo teria entre 240 e 245 defensores do mandato de cinco anos. A maioria necessária à aprovação de uma proposta com esse objetivo (280) seria completada, segundo esperam os centristas, com os votos de constituintes ligados ao presidente da Assembleia, Ulysses Guimarães, e até de parlamentares de esquerda que ainda admitem negociações em torno dessa questão.

Entre os signatários da proposta do senador Lobão figura o vice-presidente da Constituinte, Mauro Benevides, integrante da executiva nacional do PMDB e nome estreitamente vinculado a Ulysses. Também apóiam a emenda os senadores Roberto Campos (PDS-MT), Gérson Camata (PMDB-ES), João Calmon (PMDB-ES), Alfredo Campos (PMDB-MG) e Virgílio Távora (PDS-CE) e os deputados Delfim Netto (PDS-SP), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Cid Carvalho (PMDB-MA) e Arnaldo Prieto (PFL-RS).

## Pelourinho

Segundo a proposta de Lobão, o mandato do presidente Sarney terminaria no dia 15 de março de 1990. Na justificativa, o senador maranhense argumenta que reduzir o mandato do atual presidente para quatro anos seria violentar um direito adquirido e um procedimento incoerente, tendo em vista que o substitutivo Bernardo Cabral prevê, como regra, um mandato de cinco anos.

O senador pefeleista procura isentar Sarney de responsabilidade pela crise econômica em que vive o País que leva muitos constituintes a defenderem o encurtamento do mandato presidencial:

«Penalisar o presidente Sarney pela crise econômica que avassala o País é o mesmo que proceder como o avestruz. Com efeito, desde prisas eras que o País vive crises de endividamento externo e de dificuldades econômicas. As atuais são ainda agravadas pela explosão populacional, que implica uma demanda cada vez maior de empregos, alimentos e educação. Será que o presidente da República pode e deve ser exposto ao pelourinho por circunstâncias inteiramente alheias à sua vontade?», conclui Lobão.